

ABRIL DE 2010 ¹

Relativa estabilidade do nível ocupacional

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), em abril, mostram relativa estabilidade do nível ocupacional e pequena variação negativa do desemprego. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de março, apresentaram variação positiva para o conjunto de ocupados e relativa estabilidade para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Abr./09, Mar./10 e Abr./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
	Abr/09	Mar/10	Abr/10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Abr/10 Mar/10	Abr/10 Abr/09	Abr/10 Mar/10	Abr/10 Abr/09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.449	3.511	3.517	6	68	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	2.025	2.022	2.022	0	-3	0,0	-0,1
Ocupados	1.780	1.824	1.828	4	48	0,2	2,7
Desempregados	245	198	194	-4	-51	-2,0	-20,8
Em Desemprego Aberto	196	156	158	2	-38	1,3	-19,4
Em Desemprego Oculto	49	42	36	-6	-13	-14,3	-26,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.424	1.489	1.495	6	71	0,4	5,0
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	12,1	9,8	9,6	-	-	-2,0	-20,7
Aberto	9,7	7,7	7,8	-	-	1,3	-19,6
Oculto	2,4	2,1	1,8	-	-	-14,3	-25,0

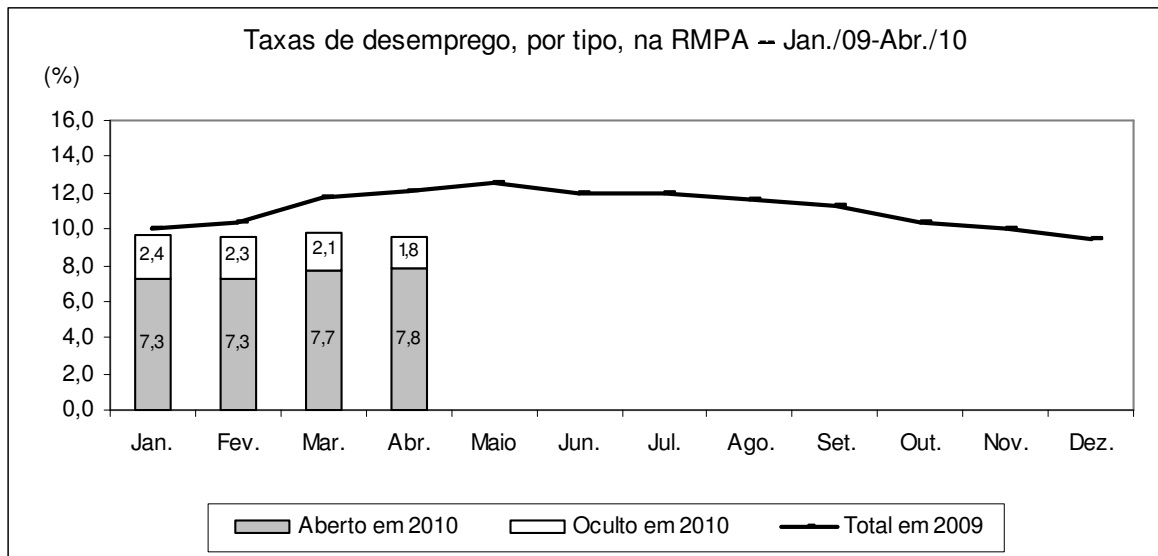
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março de 2010).

Comportamento do mês

- De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou pequena variação negativa, passando de 9,8% da População Economicamente Ativa (PEA), em março, para os atuais 9,6%. Assinale-se que esta é a menor taxa de desemprego total para o mês de abril de toda a série da PED-RMPA. Segundo suas componentes, a variação negativa da taxa de desemprego total foi causada exclusivamente pela redução da taxa de desemprego oculto, de 2,1% para 1,8%, dado que a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 7,8% (Gráfico A).
- O contingente de desempregados, em abril, foi estimado em 194 mil pessoas, com uma retração de 4 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu do acréscimo de 4 mil pessoas no estoque de ocupados combinado com a estabilidade da PEA. A taxa de participação, por sua vez, manteve-se relativamente estável, em 57,5%.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- No mês em análise, o nível de ocupação na RMPA apresentou relativa estabilidade (0,2%), tendo sido estimado em 1.828 mil indivíduos. Entre os principais setores de atividade econômica, o único a evidenciar desempenho positivo foi a indústria de transformação (mais 6 mil ocupações). Nos demais setores, houve relativa estabilidade (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Abr./09, Mar./10 e Abr./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/09	Mar/10	Abr/10	<u>Abr/10</u> Mar/10	<u>Abr/10</u> Abr/09	<u>Abr/10</u> Mar/10	<u>Abr/10</u> Abr/09
TOTAL	1.780	1.824	1.828	4	48	0,2	2,7
Indústria	302	305	311	6	9	2,0	3,0
Comércio	291	301	300	-1	9	-0,3	3,1
Serviços	987	996	994	-2	7	-0,2	0,7
Outros (1)	200	222	223	1	23	0,5	11,5

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Em abril, segundo a posição na ocupação, o assalariamento apresentou redução de 8 mil empregos. Este desempenho deveu-se à retração do nível de emprego no setor privado (-10 mil indivíduos), pois no setor público ocorreu incremento (2 mil). O comportamento do setor privado foi causado principalmente pela queda do nível de emprego entre os sem carteira de trabalho assinada (-9 mil), pois entre os com carteira de trabalho assinada ocorreu relativa estabilidade. No que diz respeito às outras modalidades de inserção, verificou-se elevação no agregado demais posições - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. - (8 mil postos de trabalho) e no contingente de autônomos (5 mil). Por fim, o estoque de empregados domésticos manteve-se praticamente estável (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Abr./09, Mar./10 e Abr./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/09	Mar/10	Abr/10	<u>Abr/10</u> Mar/10	<u>Abr/10</u> Abr/09	<u>Abr/10</u> Mar/10	<u>Abr/10</u> Abr/09
TOTAL	1.780	1.824	1.828	4	48	0,2	2,7
Total de Assalariados (1)	1.228	1.264	1.256	-8	28	-0,6	2,3
Setor Privado	1.011	1.047	1.037	-10	26	-1,0	2,6
Com Carteira Assinada	858	886	885	-1	27	-0,1	3,1
Sem Carteira Assinada	153	161	152	-9	-1	-5,6	-0,7
Setor Público	217	217	219	2	2	0,9	0,9
Autônomos	274	267	272	5	-2	1,9	-0,7
Empregados domésticos	102	109	108	-1	6	-0,9	5,9
Demais Posições (2)	176	184	192	8	16	4,3	9,1

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em março de 2010, em relação a fevereiro do mesmo ano, o rendimento médio real registrou elevação para os ocupados (0,6%) e relativa estabilidade para os assalariados (-0,3%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.290 e a R\$ 1.262 respectivamente (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais apresentou relativa estabilidade para o conjunto dos ocupados e para o segmento dos assalariados. No primeiro caso, o comportamento da massa de rendimentos foi ocasionado por uma variação negativa do nível ocupacional e positiva do rendimento médio real; para os assalariados, por uma variação positiva do nível de emprego e negativa do salário médio real (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Mar./09, Fev./10 e Mar./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS			VARIACIONES	
	(R\$)			(%)	
	Mar/09	Fev/10	Mar/10	Mar/10 Fev/10	Mar/10 Mar/09
TOTAL DE OCUPADOS	1.265	1.282	1.290	0,6	2,0
Total de Assalariados	1.264	1.266	1.262	-0,3	-0,2
Setor Privado	1.082	1.088	1.090	0,2	0,7
Indústria	1.192	1.161	1.171	0,9	-1,8
Comércio	970	930	933	0,3	-3,8
Serviços	1.075	1.113	1.112	-0,1	3,4
Com Carteira Assinada	1.140	1.145	1.140	-0,4	0,0
Sem Carteira Assinada	757	768	786	2,3	3,8
Setor Público	2.172	2.198	2.158	-1,8	-0,6
Trabalhadores Autônomos	1.010	1.095	1.075	-1,8	6,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

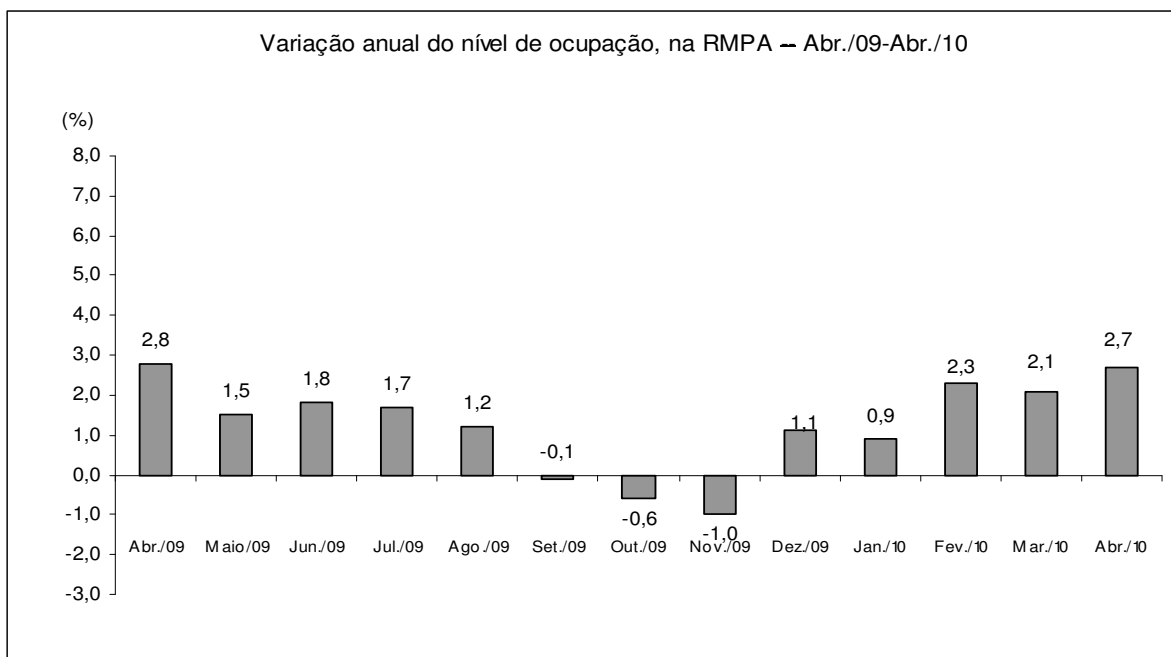
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Mar/10.

Comportamento em 12 meses

7. Entre abril de 2009 e abril de 2010 a taxa de desemprego total na RMPA apresentou um recuo expressivo, passando de 12,1% da PEA para 9,6%. Neste mesmo período a taxa de desemprego aberto passou de 9,7% da PEA para 7,8%, enquanto a taxa de desemprego oculto, de 2,4% para 1,8%.

8. Na comparação anual, a queda de 51 mil pessoas no contingente de desempregados deveu-se à elevação em 48 mil pessoas no número de ocupados e à saída de 3 mil pessoas da PEA. A taxa de participação declinou de 58,7% para 57,5%.
9. Considerando os setores de atividade percebe-se que o aumento de 2,7% no total de ocupados deveu-se à geração de 23 mil novos postos de trabalho no segmento outros, de 9 mil tanto na indústria de transformação quanto no comércio, e de 7 mil nos serviços.

Gráfico B



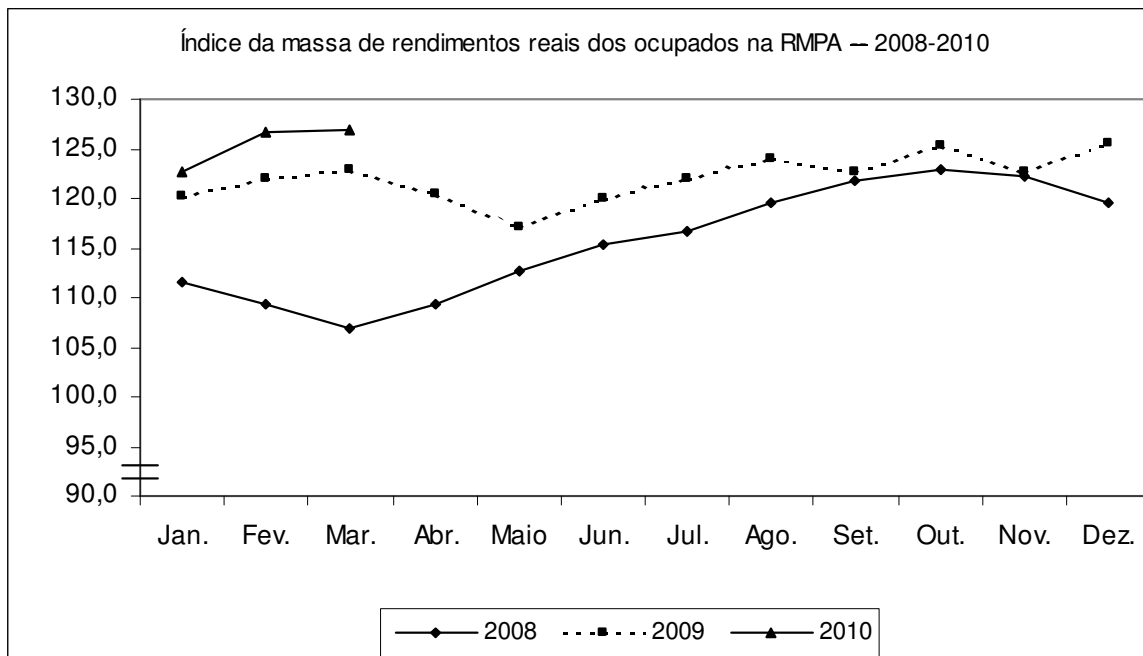
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O exame da posição na ocupação mostra que o crescimento do contingente de ocupados deveu-se à incorporação de 28 mil assalariados, de 16 mil no agregado demais posições, e de 6 mil no número de empregados domésticos. O total de autônomos sofreu uma redução de 2 mil pessoas. No conjunto dos assalariados o destaque coube ao setor privado, no qual se registrou um incremento de 26 mil pessoas e, em menor medida, ao setor público (2 mil pessoas). A expansão do assalariamento no setor privado decorreu da elevação do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (27 mil pessoas).

11. Entre março de 2009 e março de 2010 registrou-se um aumento de 2,0% no rendimento médio real dos ocupados e uma relativa estabilidade no dos assalariados (-0,2%).
12. A massa de rendimentos reais se elevou, no período, em 3,3% para os ocupados e em 1,7% para os assalariados. No primeiro caso, esse resultado deveu-se, principalmente, à elevação no emprego. Já no segundo caso, a massa de rendimentos cresceu exclusivamente pelo aumento do emprego.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.